

Sai Cabral entra Jardim

JORNAL DE BRASÍLIA

* 7 JUN 1991

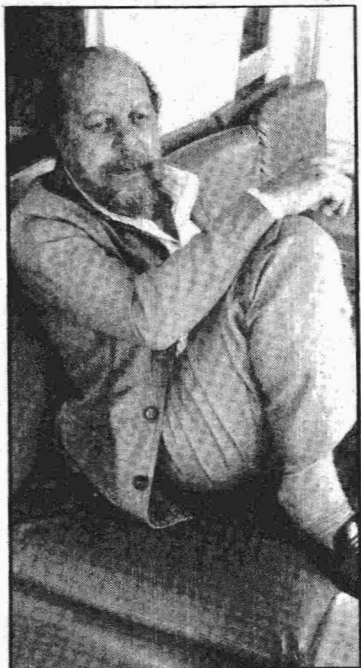
Cai um acordo de cavalheiros entre Movimento e Secretaria

Na manhã de ontem, o artista plástico Eduardo Cabral, que vinha atuando no Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do DF, na vaga deixada pelo jornalista Romário Schettino (desde março) foi "desconvocado", ou seja, teve cancelada sua participação na reunião do próximo dia 17.

A secretária-executiva do Conselho, Nilda Almada Cruz, comunicou-lhe, por telefone, que a vaga aberta ao término do mandato de Romário Schettino seria preenchida por Reynaldo Jardim, conforme ato do governador publicado no *Diário Oficial do DF*, no último dia cinco.

Para Romário Schettino, "o secretário de Cultura e Esporte, Márcio Cotrim, rompeu acordo de cavalheiros feito com o Movimento Distrital de Cultura, no auditório do Sindicato dos Bancários". Este acordo — avisa — "previa a permanência de dois suplentes — Eduardo Cabral e José Sóter — eleitos pelo Momento Cultural, em sistema de revezamento, até que o *II Seminário de Cultura do DF* (programado para o último fim de semana e adiado para o período de 20 a 23 deste mês) elege-se os novos representantes da comunidade.

Sem remorso — O secretário de Cultura e Esporte, Márcio Cotrim, garante que não assumiu nenhum compromisso com o Movimento Distrital de Cultura no sen-



O poeta Reynaldo Jardim

tido de preservar a vaga de Romário para os suplentes Eduardo Cabral e José Sóter. "O que prometi", avisa, "e vou cumprir, é a paridade do Conselho Deliberativo, nos mesmos moldes do Conselho de Cultura do DF". Cotrim garante que "a assessoria jurídica do governador Roriz está estudando o decreto que institui representação paritária para o Conselho Deliberativo". Até a conclusão do *Seminário de Cultura* — pondera — "creio que o decreto estará assinado".

O secretário avisa que, "com a

publicação do decreto, o Conselho Deliberativo terá quatro representantes do Governo (ele é Maria Luíza Dornas, diretora-executiva da FCDF, como membros-fatos; Reynaldo Jardim, assessor de Assuntos Especiais do Gabinete Civil, e um quarto nome, que está para ser escolhido). Os quatro representantes comunitários serão, por sua vez, eleitos pela comunidade. "Aí sim", acredita ele, "fica claro o que é representação do Governo e o que é a representação comunitária". Hoje, arremata, "fica difícil dizer quem é do Governo e quem é comunitário. Afinal, Guilherme Cabral e André Gustavo Stumpf, por exemplo, não têm nenhum vínculo com o governo, embora sejam considerados como representantes governistas".

O Movimento Distrital de Cultura reconhece, conforme deliberação de suas reuniões plenárias, dois representantes no Conselho: Eduardo Cabral e José Sóter. Guilherme Cabral e Antenor Gentil Jr., eleitos pela comunidade, foram desautorizados a continuar no Conselho em nome da comunidade, por dois motivos: o mandato de Cabral venceu e foi renovado sem consulta às instâncias comunitárias. Quanto a Antenor Gentil Jr., há uma particularidade: ele ocupa, hoje, a assessoria parlamentar de Márcio Cotrim, exercendo, portanto, cargo de confiança na Secretaria de Cultura. (MRC)

Arquivo